

COMO ORGANIZAR

E DIRIGIR

CONJUNTOS E

GRUPOS VOCAIS

Conhecimentos básicos pra músicos

Quando vemos um vaso de barro, um utensílio de argila pensamos no quanto foi trabalhoso e contém detalhes no fazer tal objeto, realmente moldar um pedaço de barro e elaborar um vaso um prato, uma panela ou seja o que for, só com um talento superior ou tal um capacidade adquirida pra conseguir tamanha proeza.

Agora imagine àquelas senhoras do nordeste, verdadeiras especialistas no fazer cestas, chapéu, toalhas esteiras, redes de palha seca ou bordada, sem maquinas, nem tecnologias, usando somente seus conhecimentos que são ensinados de pai para filho sem uma escola técnica ou de formação superior. O que faz essas conseguirem atingir sublime habilidade? Será dom? Ou uma habilidade adquirida? Será se qualquer pessoa estudar com essas pessoas poderão adquirir tamanha capacidade.

Ao ver esses indivíduos simples, mas ao mesmo tempo de uma grandíssima potencia artística, uma verdadeira artesã, um mestre nas habilidades manuais. Quem são esses artistas? Muitas vezes se tornaram o que são por uma necessidade, para sobreviverem e ter o seu sucesso sustento para família.

Um outro lar que vemos verdadeiros artesãos da arte são nos presídios. Muitos marginais. Criminosos. Assassinos, que estão por décadas alguns outros por pouco tempo, e se você tiver contatos com vários deles veras o quanto tem pessoas que dentro desta situação desenvolvem capacidade de criar poemas com letras profundas de reflexão sublime. Outros aprendem a fazer quadros com dobraduras de papel, barcos de palitos de fósforo que outros marginais usam para fumar drogas, cigarros, drogas e com a sobra destes palitos elaboram verdadeiras obras de arte com detalhes de organização e colagem desses palitos. E criatividade para criar formas e fulgas e criar armas cordas, bebidas com alimentos envelhecidos e ou cascas de frutas, veja coma as aflições as situações da vida leva o ser desenvolver o lado artístico, poético, literário. Um dos casos mais recente foi o Dr. Drausio Varela que escreve o livro Carandiru com um desabafo, acerca do viu, como um médico na prisão que ate virou filme.

É interessante ver que a arte pode apresentar-se a você por uma necessidade ou simplesmente por querer ou gostar, enfim todos nós estamos envolvidos com arte de alguma forma.

O que é Música? Os seus componentes.

O que é musica?

Para iniciar nosso estudo, vamos nos obter nos fundamentos da existência musical, suas propriedades básicas, seus rudimentos, para que não haja dúvidas e não gere lacunas no conhecimento da música, mesmo antes de pensar numa música religiosa, secular ou até experimental.

Meu caro leitor pense antes de tudo, o que é musica. Pense com calma... e, se possível, escreva o seu pensamento pessoal. Não confunda **o que é**, com **o que ela me causa**. Termos como: "Faz-me bem, relaxa, me acalma", isso são reações prováveis da musica em você; e isto ainda não é importante; logo à frente trataremos deste assunto.

Bem o que é música?

Os livros e os autores pensam de diversas formas, mas o que se convencionou, como o mais correto, e pratico, é que a musica é a arte de combinar sons, ordenados e lógicos que "expressam o sentimento da alma".

Assim parece ser muito simples; mas veremos que não é assim tão básico. E não estou falando em estilos, formas, ou seja, se a musica é sacra, secular, folclórica ou científica.

Nesta definição já contêm muitas perguntas a serem respondidas. O que é arte? O que é som? Se forem ordenados, que ordem é esta? Se for lógico - se é que tem uma lógica - qual é a lógica aplicada? Expressam sentimentos da alma? Os sentimentos são bons e ruins, como a tristeza a angústia, aflição, caos?

O que é música na verdade?

Vamos ao princípio de tudo, dizer o que é música, não está somente atrelada a teorias, não posso dizer se é certo ou errado; ela existe por uma necessidade humana; e, mais ainda, a música nos fascina e mexe com a gente por que está acima das condições humanas. Para alguns é uma área específica, um departamento, para outros é uma mística de seres sobrenaturais, uma força divina ou demônios que controlam a musica. Se for uma ou outra coisa, não convém, por enquanto, especular subjeções. Vamos pensar no que é musica, e ela é uma arte, e o que é arte?

Pra falar de Arte

A arte é uma atividade que não tem religião, raça, nação época, povos. Ela em si mesma e por ela mesma é existente, independente de todas as teorias do passado, do presente e futuro. Um artesão, ou seja, um ser que mexe com arte ou *artista* (embora essa palavra esteja distorcida), procura acima de tudo exteriorizar suas habilidades em pintura, arquitetura, escultura, decoração, web designer, designer gráfico, música; todos com fim artístico no sentido de desenvolver ou mostrar suas habilidades. O seu artesanato é usado de várias formas; vamos a elas:

Temos o que chamamos de arte experimental e a outra, de arte funcional ou utilitária, seja ela em musica, pintura arquitetura, etc...

A arte experimental ou científica - O artesão tem suas habilidades adquiridas, naturais, desenvolvidas ou experimentadas. Ele faz testes, podem ser que darão certo, ou não, e a chance de ver os resultados deste seu "laboratório" é o mundo, a sociedade, a igreja, escola, trabalho, com amigos, e é somente um experimento para constatações posteriores, por exemplo: um artesão de Web designer, que experimenta preparar um site de cor diferente da usual, o pintor que usa o quadro fazendo rabiscos que podem transformar-se numa grande obra de arte, tudo por que ousou experimentar, o músico também, que quer testar sons não usados antes e assim por diante, o belo aqui neste processo, às vezes não tem importância pra o artista, mas ao mesmo tempo seu objeto de arte é como um filho, propriedade intelectual de sua vida.

Na arte funcional ou utilitária - É onde ele pode também experimentar, porém ele já sabe o que quer, pra quem fará, com um objetivo firmado, tem uma função intrínseca, por exemplo, em música pode usar suas habilidades para uma igreja, auxiliar os membros no louvor a Deus, fixar as crenças desta comunidade, aquilo que eles acreditam, por exemplo no meio erudito, a forma. Pode, por exemplo, fazer uma música onde conte uma historia real cantada (uma ópera) do passado, retratando um acontecimento importante da história. Em pintura, o artesão resolve pintar sua casa de bege para combinar com os móveis ou utensílios do lar, ou usa uma cor que possa causar mais descanso visual, um exemplo, bem definido de arte funcional acontece no trânsito, onde vemos má estrada pintura com símbolos que para

símbolos que para o motorista são bem definidos; ao mesmo tempo ele precisa ser ensinado acerca desses símbolos, para que atinja sua função artística. No semáforo o vermelho diz "pare", não podia ser uma cor roxa? Ou quem sabe azul? Virou uma convenção e foram orientados acerca desta simbologia artística e todos aceitaram e respeitaram.

Na arte funcional nem sempre se sabe os motivos que levaram o artesão a fazer certas coisas; e isso pode causar no expectador reações de reflexão, onde pode ou não gerar questionamento. Na arquitetura, por exemplo, imagine uma exposição de peças antigas modernas, peças egípcias de mais de 4000 anos, de repente você vê um pinico antigo custando mais de 6 milhões de dólares, uma verdadeira relíquia histórica, o artista resolve causar um impacto visual do lado do dito utensílio. Ele põe um balde desses mais baratos de cor berrante um vermelho bem forte, por que será que ele colocou lado a lado da obra de arte? Que reflexão quer causar? Será uma arte funcional ou experimental?

Podemos especular várias respostas, mas talvez não saberemos, por que resolveu fazê-lo assim.

Um artista ou artesão pode com sua arte lhe chocar ou lhe agradar; e isso em todos os tempos sempre foi assim e nada fará que isso deixe de continuar, elaborar suas exposição artística. O artesão pode deixar-lhe com raiva, feliz, preocupado, triste, etc... Às vezes ele consegue atingir seus objetivos às vezes não e isso não cabe a ele.

Agora quando disser de música é a "arte" de combinar sons, pense na confusão de sentimentos que podem me causar. Músicas que gosto ou não, que tenho raiva, tristeza, preocupação. Quem sabe se eu tiver acesso as informações do artista, o porque fez aquela música, as especulações diminuem ou até verei de um outro prisma. É certo que não temos todos as razões de cada música mesmo que pesquise infinitamente, um faz música simplesmente pra ganhar dinheiro, então procurar fazer música com um tema onde aquele grupo quer ouvir o assunto mais comum, outro quer fazer música científica ou experimental, de repente um estudo para um instrumento talvez já ouviram falar de estudo para piano nº 1 de Rachmaninoff, estudo para oboé; estudo para flauta transversal e assim por diante. A música, como todas as artes, têm como fazer estudos com sua ferramenta ou mesmo direcionar para um devido fim, um objetivo, um alvo, uma meta.

Bem, sabendo que a é arte, pelo menos já tendo uma noção básica, vamos saber agora o que é som, suas propriedades.

Som é quando dois corpos se chocam causando uma vibração (uma frequência) e isso causam o som, pense no violão, a corda vibrando, o piano onde o martelo bate na corda, os instrumentos de sopro, o ar no tubo vibrando. Essa frequência dependendo da quantidade é que resulta num som grave ou agudo. O lá central do piano tem 440 Hz, ou seja, 440 vibrações por segundo.

O som tem quatro propriedades básicas:

- 1) **Altura** - é a quantidade de frequência por segundo, quanto mais frequência (vibrações) mais agudo e estridente é o som, por consequência menos frequência mais grave o ouvido humano consegue ouvir de 25 a 10.000Hz fora desse limite o ouvido talvez não ouça.
- 2) **Timbre** - onde essa frequência ressoar (ressonância), vibrar um caixa de madeira, um metal, um plástico, seja qual for o material o som se altera. Isso é timbre. A voz também dependendo da idade estatura, tempo de canto, treino postura, tudo pode diferenciar uma voz do outro, ressoa, vibra com diferenças acentuadas.
- 3) **Intensidade** - a força da frequência faz com que chamemos de volume a frequência forte ou fraca. Quantas vezes vemos nos dias de hoje a poluição sonora, época de tecnologia no auge, trânsito, máquinas aparelhagem de som, amplificadores de som, estúdios, gravações cinema, televisão era do DVD, Cd-rom, computadores, internet e vemos nossos ouvidos numa condição de risco. Saiba que o medidor de volume se chama decibel. Pra se ter uma idéia, o nosso ouvido aceita bem de 60 à 90 decibéis um carro quando passa perto de você ele chega e atinge 80 a 120 decibéis, quantos carros já passaram por você? Percebe a exposição de poluição sonora que vivemos. Em que igrejas os amplificadores estão em constante atividade e muitas vezes mais alto que a voz principal. Quem sabe se diminuíssemos aos poucos os volumes, pois isso força a audição das pessoas. Volumes mais amenos chamaria, sossego e paz, talvez atingimos aos membros dessas igrejas. As crianças são as mais sensíveis e sucessivas a essas condições, elas se irritam, começam a andar ficam agitadas, aflitas. Já se tem poluição suficiente nas ruas, comércio, estabelecimentos diversos.
- 4) **Duração** - o tempo que essa frequência continuara soando. O piano ao tocar uma nota se você testar verá que o som soa forte e depois irá diminuindo aos poucos a som até

cessar. O instrumento de sopro mantém e som enquanto se tem fôlego, a voz a mesma coisa.

Voltemos a definição de musica: É a arte de combinar sons lógicos e ordenados que expressam o sentimento da alma.

Tenho certeza que pensar em música como arte e som a definição soa em seus ouvidos de forma diferentes. O que é fazer sons lógicos e ordenados?

Vamos pensar em uma lógica, quando se pensa nessa palavra vem à mente: matemática, cálculos, algarismos. E realmente a lógica tem muito haver com isto mesmo na música tem muitos cálculos por detrás do que se ouve, seja ela qual for. O tempo compasso, arranjos vocais e orquestrais contraponto, as harmonias tem uma lógica musical, uma seqüência lógica, logo veremos isso na pratica. Será que um som com muitas guitarras, bateria, baixo, as vozes, as formas vocais que eles expõe a musica tem uma lógica? E se fosse um quarteto de cordas (violino I, violino II, viola, violoncelo) tem uma lógica de escrever pra esses instrumentos para que soe bem. E se fosse ora um quarteto vocal (soprano, contrato, tenor e baixo ou 1 tenor, 2 tenor, barítono, baixo),será que tem lógica para que ao eles cantar seja agradável aos ouvidos? E se eu quiser compor uma peça vocal ou instrumental que irrite o ouvido de meu ouvinte, incomode ele, deixe-o angustiado será que terei a seguir uma lógica? E está claro que evidente que sim, por isto que existe faculdade na área da música onde se estuda essa minúcia. Contém uma matéria acadêmica chamada matemática e acústica aplicada a musica. Veja abaixo um trecho dessa matéria sobre afinação.

A definição de musica e de ordem (sons, lógicos e ordenados), talvez você se deparou com mesa de escritório de uma funcionaria ou líder executivos talvez, pra você que esta do outro lado vê uma desordem total um caos de papéis, ordem de pagamentos, notas fiscais e anotações. A ordem pra uns é uma coisa, para outros é outra. Veja por exemplo, num filme que retrata uma situação de terror, desordem visual gente correndo, morte, quem sabe imagine a cena Hitler matando vários judeus, um lugar escuro no cemitério, alguém cavando uma cova, o que no seu ouvido soa, mesmo retratando caos desordem, coisas ruins, ainda assim tem uma ordem implícita. Talvez uma música do sofrimento de Jesus, sua dor ao açoites, os cravos, pendurado no padeiro. Que som deve usar? Que instrumentos? Que voz?

Aguda ou grave? Cada artesão musical irá, neste início fazer para essa música funcional direcionada, experimentos sonoros onde retrata esta situação. Uns dirão "que lindo", outros dirão: "nossa, ouço essa musica e acho tão feia, ruim". Essa não era a proposta inicial.

Finalmente podemos ler a definição e concluir e entender, de início, o que significa música.

Musica é a arte de combinar sons lógicos e ordenados, e, expressam os sentimentos da alma.

Sabendo o que é música e necessário ter quais seus componentes. Quais as ferramentas que são usadas que no final se resulta em musica.

1) Melodia - É a arte de combinar sons sucessos, ou seja, um som após o outro.

Hoje em dia toda música que ouvimos tem melodia principal, que entendemos e guardamos e associamos a algo em nossa vida embora nem sempre foi assim. Tem um período da musica (período barroco, ver em historia musica) onde pra Bach não havia melodia principal pra ele e seus contem paranea todas são melodias importantes e todas são bonitas e saber qual melodia principalmente é complicado, por exemplo, o hino Jesus alegria dos homens (cantata nº 147) a melodia de introdução que toca na peça inteira, virou na terra mais conhecida de todas os tempos, pergunto, qual a melodia do soprano no coro desta peça? Talvez só quem já cantou ou é estudante de musica conhece.

Como saber se uma melodia e boa ou ruim.

Compositor instrumentista da virada do séc. XX. Embora Aaron Copland diz que não podemos nem mesmo dizer com alguma segurança, o que constitui uma boa melodia, diríamos que para se caracterizar de melodia precisa ter algumas características importantes notas em graus conjuntos com pequenos saltos, ou saltos e graus conjuntos sempre pra compensar. Quando dizemos isso estamos dizendo de música tonal, na historia da música entenderemos isso.

Outra importância de melodia é ser fluente com altos e baixos na sua capacidade de interessar, ter clímax.

Embora esses critérios, boa melodia são subjetivos ao estudar música ficar mais claro e prático, talvez um instrumento melódico (todo o instrumento de sopro é uma boa perdida). Se não tem condições pode usar uma flauta doce. É barata.

É bom lembrar que ao dizer de melodia não estou dizendo de letra ou de estilo diverso.

Quando uma melodia tem letra chamaremos de canção (lied), pois pode ser um, hino religioso, uma canção folclórica, científica, acadêmica, erudita, popular.

É certo que tem canção que lembram estilos; aparecem quando melodias são construídas sem padrão (patern) melódico. Comum para este estilo, embora só uma melodia não é suficiente para caracterizar um estilo ou padrão musical.

Quando se fala de uma melodia, estamos tratando da emoção da música, de novo estamos tratando de todas as emoções e sentimentos possíveis, alegrias tristezas, incertezas, medo, angustias, euforia, orgias, sexo reflexão, histerismo, caos, depressão, neuroses e digo isto, porque quando se compõe uma peça, uma melodia, uma canção, tudo isto vem à tona; e não se pode controlar e manipular totalmente essas emoções quer seja boas ou ruins, eles existem e sabemos e devemos encarar de frente pois são reais; não fantasias de um filme de ação. Até certo ponto, um estudante de nível superior (compositor) aprende a manipular aos extremos os efeitos, mas ao mesmo tempo em que ele manipula, ele é manipulado pelo o que fez e ouve, mas por ter estudado nas minúcias, todas as possibilidades melódicas acaba, até certo ponto, perdendo a superfície sonora onde ouvimos e nos entregamos a som.

Aarom Copland pensa e expões a audição música de três camadas deforma superficial sem base técnica e entramos em especulações muito pessoais e sem base, pois ouvimos musica só com o coração e não com a razão. Na segunda camada ele pensa como um plano expressivo onde a música para os ouvintes tem um significado acima de somente ser sons por si só às vezes o seu significado pode estar declarado ou oculto, é interessante pensar aqui na quantidade de gente que acha que sabe música e até da significados a sons ou canções, peças de qualquer tipo de como se fosse verdade. Talvez a única pessoa que possa dar alguma resposta acerca do significado de uma peça seria o próprio compositor, pois às vezes ele pode não estar cociente dos motivos ocultos. Em muitas teses de mestrado esses músicos acabam por analisar peças de compositores antigos onde procuram pelos estudos e analise histórica musical chegar a algum consenso musical dos motivos ocultos de uma peça, ainda assim não se dá pra ter certeza absoluta de certas melodias com seus significados ocultos, digo isto porque pessoas com estudos aprofundados, já são difícil de saber exatamente. Imagine um leigo das respostas sem base.

A terceira camada é o plano puramente musical e aí nesta fase só músicos profissionais percebem a música como um todo, onde vê a música na sua profundidade técnica, emocional, expressivo, ou seja, entende com maior profusão, às vezes nessa fase ele até quase doentamente pensando num mundo musical extremamente amplo e não pode perder a primeira e segunda camada, pois, são importantes pra manter uma conexão com os "normais" da humanidade.

Entendo a melodia vamos ao segundo componente da música harmonia.

O estudo da harmonia de forma mais sistemática no séc. IX DC. O que é harmonia? De uma forma simples, é a arte de combinar sons simultâneos ou ao mesmo tempo.

Quando se fala em harmonia, pense em sons sobrepostos um sobre o outro não importando que timbre ou instrumentos realiza este som. /e logo em seguida podemos nos importar o que se chama de acordes que são três ou mais sons ao mesmo tempo tocados. Isto parece muito racional não é mesmo? Realmente é a harmonia é um pensamento, mas em blocos onde chega no seu auge no século XVII.

Alguns pensam em harmonia como sendo um acompanhamento para uma melodia dada, outros até pensam que é o play-back de uma música, mas é muito mais do isso, pensem em melodias sobrepostas onde elas caminham horizontalmente junto com a melodia principal. O resultado vertical é harmonia.

É certo que na virada do século XX a melodia e a harmonia viram duas coisas quase separadas onde a melodia é o eixo que mobiliza a harmonia. Em história da música falaremos de como a música e seus componentes se alteram completamente.

Quando vemos um grupo vocal, cantando desde um trio, até mesmo grandes corais divididos, em quem sabe como a música de Thomas Tallis, que construiu no século XVI onde ele usou dividir não somente em quatro vozes. Mas dividiu vários corais, especificamente em oito corais, sendo que cada coral contava dividido em cinco vozes cada um. Um resultado final de quarenta vozes distintas, ou seja, quarenta vozes cantando em tempos diferentes e melodias diferentes, cada naipe de cada coral é importante salientar que não é quarenta pessoas cantando ao mesmo tempo, uma façanha nunca antes na história. Hoje pra se conseguir montar um coral amador e fazê-los cantar em quatro vozes já é uma lua gigantesca, imagine dividir em quarenta sons diferentes. Imagine que o coro de Tallis

tivesse setenta vozes, vezes oito e ele reuniu quinhentos e sessentas pessoas num coral. Que façanha não é mesmo! Isso em torno de 1 500 DC.

O último componente da música e o ritmo por definição é a batida ordenada a seu tempo. Podemos dizer que é uma batida condutora, onde more a melodia e harmonia, alguns confundem o ritmo com o naipe de percussão.

No ritmo vemos o princípio da música, pois hoje o ritmo aparece na musica ocidental como um componente regular, mas se estudarmos várias manifestações musicais antigas, gregas, indianas, indígenas ou africanas, veremos que o ritmo é uma característica principal.

Agora, não pense você, que a nossa música não tem ritmos complexos e profundos, pois se você for ouvir a música folclórica e religiosa do nordeste verá uma complexidade indescritível o problema que pensamos em ritmo como percussão, na verdade pense numa melodia qualquer... Cante ela..tem um ritmo implícito, na melodia por exemplo: Parabéns pra Você; a linguagem não é suficientes para transcrever o ritmo dessa música mas tentar?

Esta pequena resenha não tem por finalidade delimitar todos os caminhos possíveis para a organização de um grupo musical, nem a pretensão de que seja a forma mais eficaz para se coordenar um conjunto. Tem como objetivo apresentar um método , já usado por 14 anos, condução do grupo prisma brasil e do coral jovem do IASP, que apresentou resultados positivos, no intuito de ser analisado pelos diretores de conjuntos e usado, ao menos, em parte, como estratégia para revigoração de seu importantíssimo trabalho .

Abaixo analisaremos alguns aspectos que julgamos necessários na condução de um grupo :

1- OBJETIVOS -1) há necessidade de que você estabeleça os objetivos básicos que procurará alcançar. Entendemos que para um grupo evangélico a prioridade deverá centra-se em DEUS. Representá-lo tanto cantando quanto no cotidiano. Deus merece sempre o melhor, nada menos do que o seu máximo. Isto tem que ser passado insistentemente para o grupo, pelas ações do dirigente. Seus filhos. Isto dará um significado especial aos membros .

. Numa viagem . de preferencia , consiga uma locomoção em que todos permaneçam juntos. Haverá oportunidade para cânticos, bate-papos, envolvimento entre a "família ."

2-SELEÇÃO DE VOZES -1) Fazer um teste de voz , para que a pessoa seja, no mínimo ,afinada.coloque-a na voz certa , procurando não adaptar, para não forçar as vozes escolhidas. 2) Procurar formar um grupo base , que dificilmente sairá por qualquer motivo. EX: pessoas que moram perto ou sejam da mesma família, ou coisa parecida . Este grupo manterá sempre o som base. Completar com aqueles que você considera poderem participar por tempo determinado, ou seja pessoas que façam cursinho e que poderão ir morar em outro lugar por, pelo menos, um ano. Não se consegue fazer um trabalho bom e efetivo em menor tempo.

3-SELEÇÃO MUSICAL -1) As musicas devem ter sua fisionomia . Devem tocar no seu coração .Se você, ao escolher a música, visualizar experiência evangelisticas ou bíblicas que possam ser objeto da parte falada do programa, não existe em inclui-la no repertório. Se as duas coisas não se completarem ,não haverá poder na comunicação.2)tenha músicas para as diferentes situações como : culto divino (tradicional) , Escola Sabatina (intermediária) e Programações jovens (mais alegres e dinâmicas).3) Seja criterioso em fazer estas diferenças, da mesma forma que você usa calção para ir á praia e calça para ir á igreja. Fique no terreno seguro. Se tiver dúvida quanto á oportunidade da música a ser apresentada, não a apresente. Substitua por uma que lhe dê segurança. Leve em conta o fato de que todos os que vão á igreja para adorar devem encontrar alimento para sua fome. Deus o ajudará, se você em oração solicitar.4) Ao elaborar um concerto musical, mantenha elementos de surpresa para o próprio grupo .Isto ajudara no sentido de todos os componentes ficaram "ligados " na mensagem e, então ,poderem transmitir com mais verdade e emoção.

4-UNIFORME -É importante pensar num uniforme. Isto ajuda a você não tenha desgastes com pessoas que apareçam vestindo-se de forma não condizente com os costume. O normal é o consenso não aparecer e o uniforme não acontecer. Seja prudente na pesquisa, mas não muito democrático na consumação.

5-ENSAIOS -1)possua regras fixas e firmes. A pontualidade é imprescindível. Determine que após a oração inicial considerar-se-á atrasos tolerável por semestre. Não permita que haja faltas, a não ser por motivo de doença ou por um grande motivo, a seu ver, justificável, no entanto, que lhe seja comunicado com boa antecedência. A pessoa que assumiu este ministério musical deve fazê-lo com responsabilidade. Deus merece toda a nossa atenção. 2)Estabeleça horários regulares e determinados, para que todos se programem. 3) Exija empenho e silêncio durante os ensaios. Com certeza eles serão mais produtivos. Force àqueles que não lêem partituras a aprenderem. O grupo renderá muito mais em pouco tempo.

6-ESPIRITUALIDADE - Aqui reside o sucesso de qualquer grupo evangélico. Se Deus não estiver envolvido em cada uma das atividades, você cantaram maravilhosamente! ",mas nunca ouviram experiências de verdadeiros encontro com Deus. Reserve 45 minutos semanalmente para discutirem sobre os problemas, á luz da Bíblia, conversarem sobre a vida de Jesus, estabeleceram alvos quanto á vida devocional particular. Saiba que, em primeiro lugar, o evangelhismo deve ser feito dentro do grupo. Pense em que todos os métodos devem ser empregados para que nenhum dos integrantes da família se perca. Se a preocupação for esta, sobre todas as outras, tenha certeza de que o espírito santo poderá, então, usa-los e incendiar os corações daqueles que entrarem em contato com o grupo. Nunca cantarem sequer uma nota sem que cada um tenha certeza do motivo que os impele ao trabalho. Se em algum grave estará ocorrendo. CUIDADO!!! Somos muito importantes, pois somos filhos de Deus, no entanto, a oportunidade que Deus nos dá é de representa-lo; levar pessoas a Ele; deixa-lo em evidencia, para que os outros saibam onde encontrar a vida eterna.

O SEU CONJUNTO DEVE AJUDA-LO A ENCONTRAR A SALVAÇÃO ,DEIXANDO JESUS BRILHAR EM VOCÊ.

7 - EQUIPAMENTO DE SOM- Este item torna-se essencial, por tratar-se de um grupo pequeno que precisa ser ouvido. Muitos pensam em montar um bom conjunto, mas não se preocupam com o fato de que este trabalho só pode ser bem desenvolvido se ele puder ser apresentado com qualidade. Um bom som custa caro. Deus merece o melhor. Se as bandas

populares conseguem equipamentos monumentais para louvar o inimigo, muito mais temos que lutar para representarmos bem a nosso Mestre. Projete campanhas, arregace as mangas, ore com fervor, peça o direcionamento Deus e parta para a obra. Portas serão abertas. Não se contente com algo mais o menos, procure o melhor que puder. Deus se alegrará.

8 - INCENTIVOS - O ser humano é carente de incentivos para a realização de qualquer tipo de atividade. Temos que nos preocupar com isto, para que tenhamos sucesso em nossa liderança. Seguem algumas sugestões:

1. **Programações e Concertos** — Organize programações em sua igreja, nas datas especiais. Entre em contato com outras lideranças de jovens e proponha intercâmbio de programações. Enfim, estabeleça um número de programações anuais, visitando orfanatos, asilos, hospitais, presídios, etc; e cumpra-o, mostrando ao grupo o resultado de tantos ensaios. A motivação será visível.
2. **Retiros Espirituais e Recreativos** — Programe retiros espirituais e recreativos para o grupo. Isto trará unidade, desenvolverá a sociabilidade, unirá, de uma forma saudável, a família.
3. **Gravação de um Disco** — Lute pela gravação de um disco. O maior evangelístico que vocês poderão fazer até-m-se à gravação de um disco. Por mais apresentações que o Grupo realize, atingirá poucas pessoas, por um tempo determinado. Com um disco, suas músicas cortarão o ar, pela rádios, levando alento e paz aos lares, durante muito tempo. Um disco atinge, no mínimo, 10 pessoas, que o escutarão inúmeras vezes. Imagine o poder deste evangelismo! Além do mais, o trabalho árduo de ensaios perpetuar-se-á como uma lembrança para todos os participantes. Seguramente este é um dos maiores incentivos que um grupo pode Ter.

Desejamos que estes conselhos sirvam, ao menos, como a apresentação de um método, para análise dos diretores de conjuntos. Conclamo a que oremos uns pelos outros, para que Deus

nos cubra com seu manto protetor e tamanhos sabedoria para trabalhar com a sublimidade da música. Nunca nos comparemos uns com os outros, procurando formas para superar-nos mas tenhamos certeza de que todas as coisas possíveis a nós, estamos fazendo. Deus se alegrará com a dádiva da nossa vida e de nossos talentos. Com humildemente alcançaremos as maiores alturas, qual seja, o Céu.